

12

GESTÃO EMPRESARIAL
ECONOMIA

CONTABILIDADE SOCIAL II – PRODUTO INTERNO BRUTO



12

ECONOMIA CONTABILIDADE SOCIAL II – PRODUTO INTERNO BRUTO



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Entender o significado de Produto Interno Bruto e seus componentes.



COMPETÊNCIAS

Avaliar os componentes do Produto Interno Bruto.



HABILIDADES

Distinguir o PIB dos demais agregados macroeconômicos; definir os conceitos de consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.

APRESENTAÇÃO

Sabemos perfeitamente que vivemos em um mundo muito desigual com relação à renda da população. Inicialmente poderíamos julgar a situação econômica de uma pessoa através da sua renda. Uma pessoa com renda elevada tem maiores condições de comprar bens necessários e bens supérfluos do que uma pessoa com renda menor.

O mesmo raciocínio se aplica à economia de um país. É comum examinar a renda total obtida por todos os membros da economia utilizando para isso um indicador: o Produto Interno Bruto.

Acredito que com essa simples explicação vocês estão curiosos para conhecerem um pouco mais sobre o PIB, e então estudem essa unidade aprendendo o conceito de Produto Interno Bruto, os componentes desse indicador e sua evolução ao longo dos anos.

Bons estudos a todos.

PARA COMEÇAR

Figura 1. Moradia simples.

Figura 2. Moradia luxuosa.



Olhando para essas duas fotos o que você pode verificar? Existe alguma relação entre ambas?

Provavelmente você verificou que de um lado temos uma realidade da economia: a pobreza, do outro lado tem a realidade de uma minoria: a riqueza.

O que separa esses dois mundos tão próximos, porém tão diferentes? A renda das pessoas que moram de um lado será a mesma daquelas que ostentam tanto luxo?

Sabemos perfeitamente que vivemos em um mundo muito desigual com relação à renda da população. Inicialmente poderíamos julgar a situação econômica de uma pessoa através da sua renda. Uma pessoa com renda elevada tem maiores condições de comprar bens necessários e bens supérfluos do que uma pessoa com renda menor.

O mesmo raciocínio se aplica à economia de um país. É comum examinar a renda total obtida por todos os membros da economia utilizando para isso um indicador: o Produto Interno Bruto. Você sabe quais contas compõem esse importante indicador econômico? Então vamos descobrir nesta UA.

Nesta Unidade aprenderemos o conceito de Produto Interno Bruto, os componentes desse indicador e sua evolução ao longo dos anos.

Vamos lá!



ATENÇÃO

A condição geral da economia afeta profundamente a todos nós.

FUNDAMENTOS

Quando falamos de PIB (Produto Interno Bruto) estamos nos referindo a uma estatística macroeconômica que mede duas grandezas: a renda total de todas as pessoas da economia e a despesa total com os bens e serviços produzidos na economia. Quando falamos que o PIB mede tanto a renda nacional quanto a despesa nacional, estamos dizendo que renda e despesa é a mesma coisa. Renda e despesa, para a economia como um todo, deve ser igual.

Essa igualdade apenas é possível porque para cada negociação na economia temos duas partes: um comprador e um vendedor. Cada real de despesa de um comprador corresponde a um real de renda para o vendedor.

Vamos supor que você comprou um tênis no valor de R\$ 50,00 na loja A, você é o comprador que teve R\$ 50,00 de despesa e na loja A o vendedor que teve R\$ 50,00 de renda. Dessa forma, essa negociação contribui igualmente para a renda e a despesa do país. O PIB, seja ele medido pela despesa ou pela renda, aumenta em R\$ 50,00.

Em outras palavras, podemos definir a despesa na economia como sendo o fluxo dos gastos em bens e serviços de consumo e investimentos

da economia. Já a renda, representa o fluxo de pagamentos dos fatores de produção, ou seja, salário, juros, lucro e aluguel.

1. DEFININDO O PRODUTO INTERNO BRUTO

Considerando a definição de que produto interno bruto é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em determinado período de tempo, como analisado por Vasconcellos e Garcia (2008), podemos entender melhor esse indicador explicando parte por parte a sua definição.

Quando falamos que o PIB é **o valor de mercado**, estamos dizendo que ele mede, ao mesmo tempo, em uma única medida de valor da atividade econômica, leite e banana por exemplo. O preço de mercado demonstra o quanto as pessoas podem pagar por diferentes bens, ou seja, ele representa o valor desses bens. Caso o preço do leite seja o dobro do preço da banana, o leite contribui duas vezes mais para o produto interno bruto do que a banana.

Ao dizer **todos** os bens produzidos na economia e vendidos legalmente, estamos dizendo que o PIB mede o valor tanto da banana quanto do leite, da goiaba, do açúcar, e assim por diante.

Na conta do PIB consideramos tanto os **bens** tangíveis (carros) como os intangíveis (consultas médicas). Apenas entram na contagem do PIB os bens finais, como vimos na UA 14, para evitar dupla contagem.



CONCEITO

Produto Interno Bruto é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um dado período de tempo.

Fazem parte da conta do PIB apenas os bens **produzidos** no presente, por exemplo, um carro novo vendido pela primeira vez entrará no PIB, caso uma pessoa venda um carro usado, essa venda não fará parte do PIB.

Se a conta PIB é realizada em um **país**, dizemos que ele mede a produção existente dentro de um limite geográfico. Ressaltamos ainda que o PIB mede o valor da produção em **determinado período de tempo**, ou seja, existe um período definido, que geralmente é de um ano ou um trimestre.

2. A COMPOSIÇÃO DO PIB

O produto interno bruto, (consideraremos aqui como sendo a letra Y), e, conforme apontado por Mankiw (2005), é dividido em quatro componentes: consumo (C), investimento (I), gastos do governo (G) e exportações líquidas (X – exportação e M – importação), assumindo a seguinte fórmula:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

Vamos conhecer cada componente do PIB a seguir.

2.1. CONSUMO

O consumo consiste nas despesas das famílias com bens e serviços, exceto a compra de nova moradia.

2.2. INVESTIMENTO

Como visto na UA 14, conceituamos investimento como sendo a aquisição de bens de produção, bens de capital ou intermediário (máquinas e imóveis), que objetivam aumentar a produção no período seguinte. Por exemplo, quando uma empresa compra uma máquina hoje, ela espera que no próximo ano, por exemplo, a produção dentro da firma aumente. A compra de nova moradia por parte das famílias está inclusa em investimento, pois elas estão aplicando suas economias em um determinado tipo de bem, e adquirem um espaço particular, onde poderão obter diversos benefícios com a nova casa

2.3. GASTOS DO GOVERNO

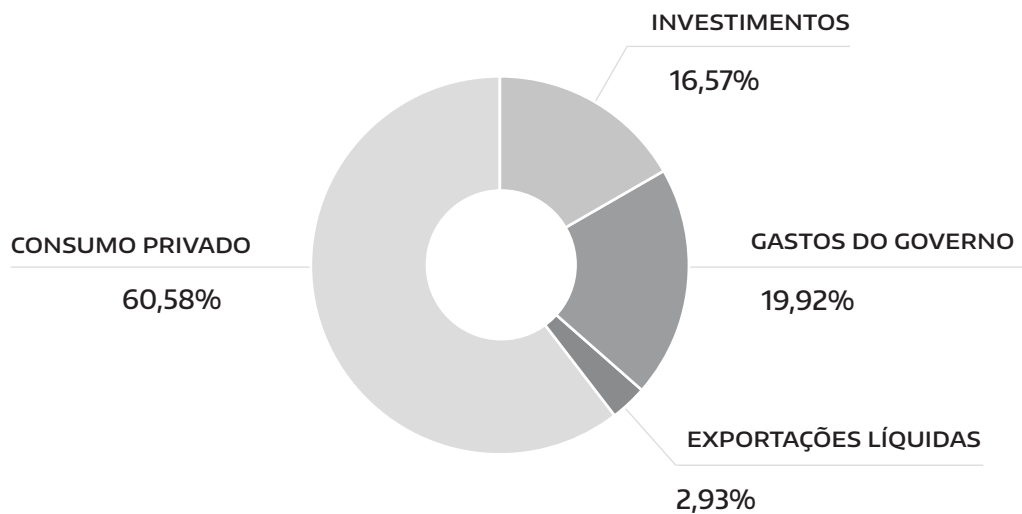
Os gastos do Governo, também discutido na UA 14, são os gastos em bens ou serviços adquiridos pelas esferas do governo (União, Estados e Municípios). Os pagamentos de transferências (aposentadorias) não são feitos em troca de um bem e serviço produzido. Essas transferências afetam a renda das famílias, mas não contribuem para a produção da economia. Dessa maneira, as transferências não entram na parte de gastos do governo, logo não fazem parte do PIB.

2.4. EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

As exportações líquidas correspondem à diferença entre exportações (compras realizadas por estrangeiros de bens produzidos no país) e importações (compras internas de bens estrangeiros), efetivadas no país. A palavra líquida quer dizer que as importações são subtraídas das exportações.

A Figura 3 mostra o PIB e a participação na sua formação para o ano de 2006, com base nos componentes descritos acima: consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.

Figura 3. Produto Interno Bruto e seus componentes no Brasil para o ano de 2006.
Fonte: IBGE, 2010.



3. PIB REAL E PIB NOMINAL

Agora que sabemos que o PIB mede a despesa total em bens e serviços em todos os mercados de uma economia, vamos aprender a diferença entre PIB real e PIB nominal.

3.1. PIB NOMINAL

O PIB nominal, que corresponde a valores nominais ou monetários, reflete a produção de bens e serviços avaliados a preços correntes do próprio ano. Por exemplo, o PIB medido em 2007 mostra um valor em termos dos preços de 2007. Quando comparamos um ano com outro, por exemplo, 2005 e 2007, levamos em consideração também a inflação. Isso ocorre porque os preços estão sendo medidos nos seus valores correntes.

O problema do PIB nominal é que não conseguimos verificar a evolução do produto e do poder aquisitivo da economia de forma nítida. A inflação causa uma distorção de preços e, por essa razão, não conseguimos medir o aumento real da renda do país.

Para corrigir esse problema e comparar a renda entre períodos diferentes, precisamos eliminar a inflação acumulado no período considerado. Após essa eliminação teremos o PIB real.

3.2. PIB REAL

O PIB real demonstra como a produção geral de bens e serviços da economia muda com o passar do tempo, avaliados a preços constantes de um dado ano qualquer, chamado ano-base.

A taxa de crescimento do PIB real representa o crescimento real da economia, ou seja, a variação da quantidade real de bens e serviços disponíveis na economia.

O método para se estabelecer uma série de PIB real, eliminando o efeito da inflação sobre os valores nominais, é chamado de deflação. Nós podemos deflacionar qualquer série monetária (salários, impostos, custos etc.), no entanto, é necessário localizar um índice de preços (deflator) que represente o crescimento da inflação no período analisado.

Para o PIB, utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{PIB Real} = \frac{\text{PIB Corrente (nominal)}}{\text{Índice Geral de Preços}} \times 100$$

A escolha do índice deflator depende necessariamente do crescimento dos preços do setor que está sendo analisado. Por exemplo, numa série do setor de construção civil, utiliza-se o índice de preços do setor de construção civil.

Sendo assim, como o objetivo de calcular o PIB é aferir o desempenho da economia como um todo, o PIB real é uma medida melhor do bem-estar econômico do que o PIB nominal. Quando os noticiários falam do PIB da economia, geralmente se menciona o PIB real, não o nominal. E quando falam da taxa de crescimento da economia, estão falando da variação percentual que ocorre do PIB real de um período para outro.

Tabela 1. PIB Real e PIB Nominal no Brasil em 2009.

Fonte: IPEADATA, 2012.

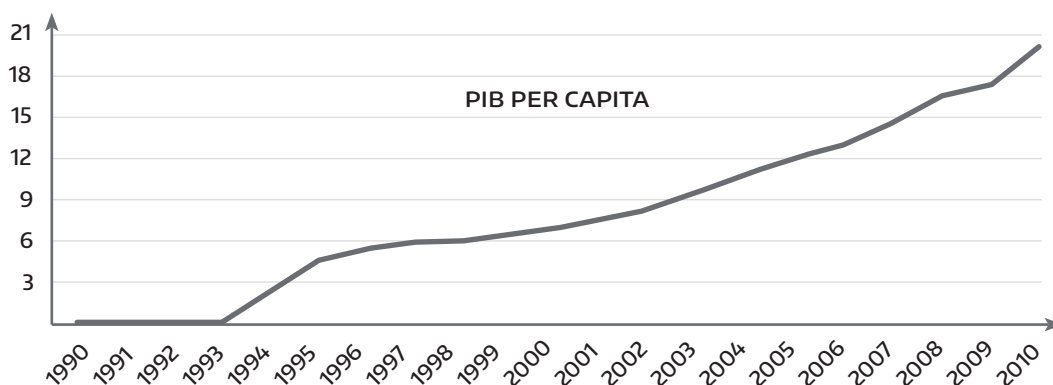
	PIB REAL	PIB NOMINAL
2009	R\$ 3.022.505,00	R\$ 3.032.203,00

Analisando a Tabela 1, verificamos que os valores do PIB nominal e real para o ano de 2009 foram, respectivamente, R\$ 3.032.203,00 e R\$ 3.022.505,00, indicando que o PIB real é menor do que o nominal devido a eliminação dos efeitos da inflação.

4. PIB PER CAPITA

O PIB *per capita*, ou renda *per capita*, corresponde tanto à renda quanto as despesas da economia, dividido pelo número de habitantes, ou seja, o PIB que acabamos de aprender dividido pelo número de habitantes no país.

Figura 4. PIB *per capita* em R\$ (mil).



Quando observamos a Figura 4, identificamos um crescimento do PIB *per capita* no período de 1990 a 2010, principalmente após o ano de 1994. Apenas lembrando, no ano de 1994 foi implantando o plano real, e que controlou o processo inflacionário na economia brasileira, contribuindo positivamente para o crescimento econômico.

A Tabela 2 apresenta o valor do PIB per capita no Brasil comparado a outros países, no ano de 2007.

Tabela 2. PIB *per capita* no Brasil e no mundo.
Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2012.

1	Estados Unidos	13.543.330
2	República Popular da China	11.606.336
3	Índia	4.726.537
4	Japão	4.346.080
5	Alemanha	2.714.469
6	Reino Unido	2.270.884
7	França	2.040.109
8	Brasil	2.013.893
9	Rússia	1.908.739
10	Itália	1.888.492
11	Espanha	1.310.206
12	Coreia do Sul	1.250.490
13	México	1.249.738
14	Canadá	1.217.069
15	Indonésia	1.053.696
16	República da China (Taiwan)	749.943
17	Austrália	730.590
18	Turquia	722.581
19	Argentina	691.054
20	África do Sul	663.950

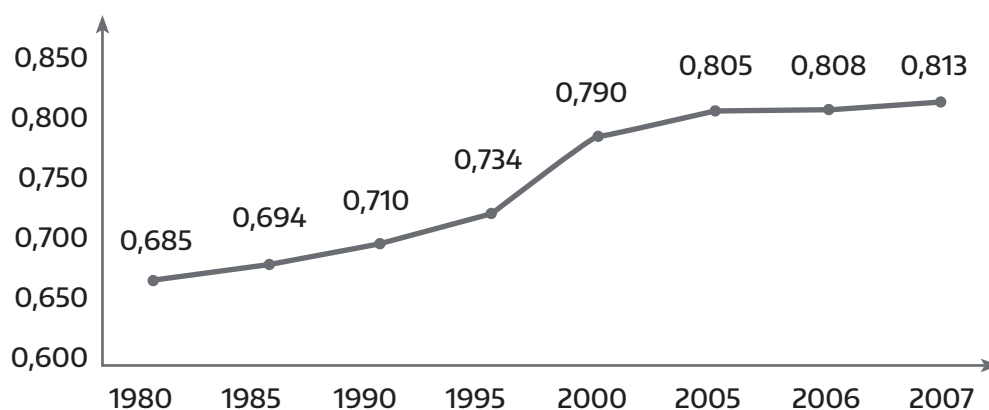
No contexto econômico é relevante conhecermos outro indicador na economia, o índice de desenvolvimento humano, o IDH, que mede o desenvolvimento econômico.

O IDH considera as seguintes contas:

- Renda *per capita*;
- nível de escolaridade;
- expectativa de vida ao nascer.

A escala varia de 0 (zero) a 1 (um), e quanto mais próximo de 1 melhor é a qualidade de vida da população e melhor é o desenvolvimento econômico de um país. Na Figura 5 podemos visualizar a o do IDH no Brasil, no período de 1980 a 2007.

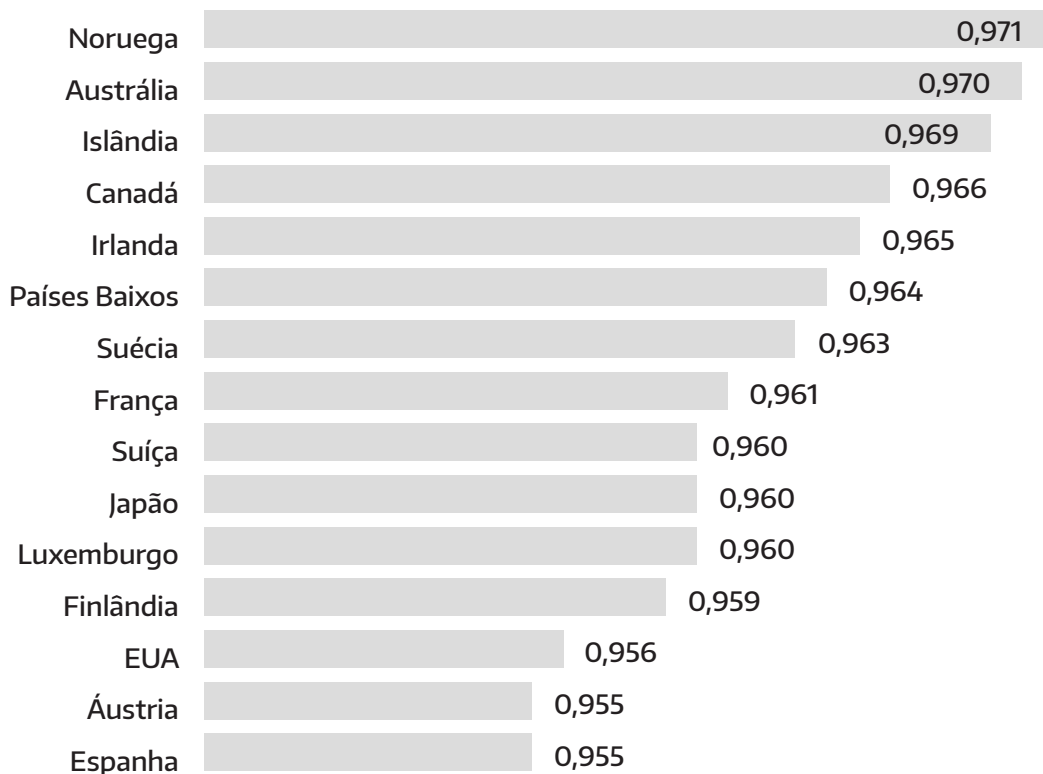
Figura 5. IDH no Brasil.
Fonte: PNUD, 2009.



O IDH é usado por organizações e empresas para medir o desenvolvimento de entidades subnacionais como estados, cidades, entre outros. O índice foi desenvolvido em 1990 e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual.

Os países membros da ONU são classificados de acordo com as medidas do IDH anualmente, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6. IDH no Mundo.
Fonte: PNUD, 2009.

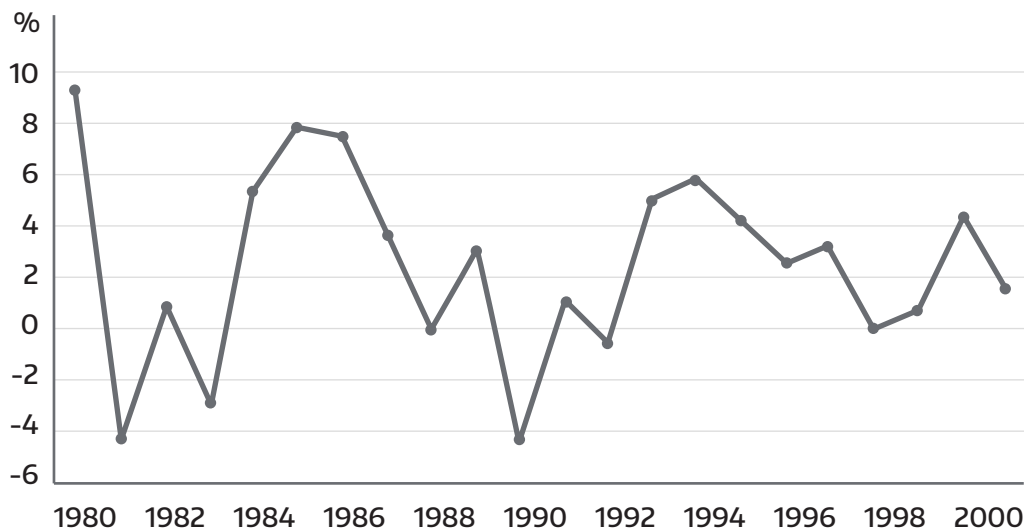


O país mais desenvolvido do mundo, conforme o IDH, é a Noruega, com um indicador bem próximo de 1 (um), ou seja, 0.971.

5. A EVOLUÇÃO DO PIB NO BRASIL

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB), podemos verificar uma grande variação ao longo dos anos na economia brasileira, como pode ser visto na Figura 7. Verificamos que, mesmo que a taxa de variação anual tenha sido muito semelhante entre os anos 1980 e 1990, ambas as décadas foram marcadas por diferenças significativas. A década de 1980 foi marcada pela estagnação do nível de atividade econômica. Os anos 1990 ficaram marcados pelas políticas de estabilização e liberalização comercial que reduziram drasticamente as taxas de inflação anual.

Figura 7. Taxas de crescimento anual do PIB brasileiro – 1980/2001.
Fonte: Banco Central do Brasil (2010).



Ainda na década de 1990 a economia brasileira passou por diversas mudanças em nível econômico, social e político. Em julho de 1994, tivemos uma reforma monetária que representou as bases de um programa de estabilização econômica, o Plano Real.

A Tabela 3 mostra a evolução da economia brasileira com base nos conhecimentos adquiridos nessa UA. Inicialmente podemos ver o PIB em preços correntes, ou seja, o PIB nominal. Em seguida, temos um deflator do PIB para retirar do PIB nominal os efeitos da inflação e chegarmos ao PIB real.

Através do PIB real foi possível calcular a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, esse cálculo corresponde ao cálculo de variação percentual, em outras palavras, significa a taxa de crescimento da economia brasileira no período de 1990 a 2005.

Com relação ao crescimento econômico, podemos verificar um crescimento praticamente nulo nos anos de 1998 e 2003. A taxa média de crescimento do primeiro mandato do governo Lula ficou um pouco acima da taxa média do governo FHC.

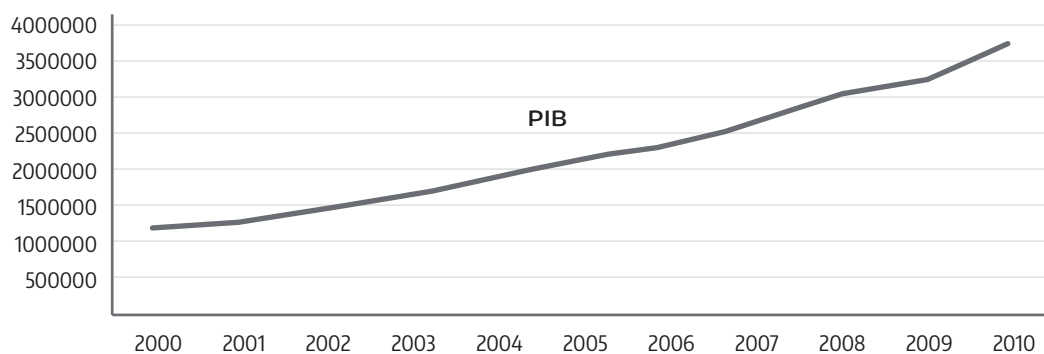
Observando a taxa de crescimento do PIB *per capita*, verificamos pequenos aumentos ao longo dos anos, os valores negativos indicam que de um ano para outro tivemos uma queda do crescimento do PIB *per capita*.

Tabela 3. Produto Interno Bruto no Brasil do período de 1990 a 2005.
Fonte: IBGE (2010).

ANO	PIB A PREÇOS CORRENTES (R\$ milhões) (1)	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (deflator implícito da renda)		PIB REAL (a preços constantes de 1990)		PIB REAL PER CAPITA TAXA DE CRESCIMENTO (%) (6)
		ÍNDICE BASE 1990=100 (2)	TAXA DE INFLAÇÃO (%) (3)	PIB REAL (R\$ milhões) (4)=(1)/(2).100	TAXA DE CRESCIMENTO (%) (5)	
1990	11,6	100	2.596	11,6	-4,3	-5,9
1991	60,3	516	416	11,7	1,0	-0,6
1992	641,0	5.516	969	11,6	-0,5	-1,8
1993	14.097,1	115.626	1.996	12,2	4,9	3,6
1994	349.204,7	2.705.964	2.240	12,9	5,9	4,6
1995	646.191,5	4.804.405	77,5	13,5	4,2	2,9
1996	778.886,7	5.640.837	17,4	13,8	2,7	1,4
1997	870.743,0	6.106.206	8,3	14,2	3,3	2,0
1998	913.735,0	6.393.808	4,7	14,3	0,2	-1,1
1999	973.846,0	6.758.255	5,7	14,4	0,8	-0,5
2000	1.101.255,1	7.325.948	8,4	15,0	4,4	2,8
2001	1.198.736,0	7.868.069	7,4	15,2	1,3	-0,1
2002	1.346.027,6	8.670.611	10,2	15,5	1,9	0,4
2003	1.556.182,1	9.971.203	15,0	15,6	0,5	-0,9
2004	1.766.621,0	10.778.870	8,1	16,4	4,9	3,4
2005	1.937.000,0	11.545.568	7,1	16,8	2,3	0,8

O crescimento econômico no Brasil no período de 1990 a 2005 (com base na taxa de crescimento) está muito longe de apresentar resultados satisfatórios para a economia, bem como para a população brasileira. São necessárias medidas que conduzam ao crescimento econômico no Brasil de forma ascendente e estável, evitando alterações bruscas ao longo dos anos.

Figura 8. Produto Interno Bruto no Brasil em R\$ (milhões).



Na Figura 8 verificamos que o PIB, em milhões de reais, tem apresentado um crescimento contínuo entre 2000 e 2010, indicando uma melhora nas condições econômicas do país e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida para a população.

Para finalizarmos esta UA, vamos a uma pergunta: o que faz um país ser rico?

Poderíamos responder essa pergunta de várias formas, mas sem dúvida uma resposta imediata seria que o país tem que ter um PIB elevado. Obviamente é necessário o crescimento do PIB na economia, mas é fundamental que o IDH também aumente em determinado período de tempo.

Dessa forma, com PIB e IDH aumentando, um país poderá ser considerado um país rico, ou pelo menos, estará criando condições para que esses indicadores apresentem sempre resultados satisfatórios.



Brasil chega a PIB *per capita* de US\$ 10 mil em 2010. E agora?

Um dos temas mais discutidos hoje no Brasil é o do aparecimento de uma nova classe média e que representa quase metade da população. No primeiro mandato do governo Lula, o consumo das famílias aumentou consideravelmente, apesar do baixo crescimento econômico. Esse aumento foi impulsionado pelas transferências às pessoas por meio de programas assistenciais, e também uma expansão na oferta de crédito para a pessoa física, devido à estabilidade da economia.

Dessa forma, o PIB, foi influenciado pelo aumento do consumo das famílias, através da conta consumo que faz parte da sua composição.

Como sabemos as transferências realizadas para as pessoas através do governo não entram na soma do PIB, mas o consumo dessas pessoas na economia contribui para o crescimento econômico.

PIB Per Capita pelo Mundo

Saiba Quando Cada País Atingiu Renda de US\$ 5 mil E US\$ 20 mil Per Capita.

Tabela 4. *Estimativas
LCA Consultores.

**Em 2009.

Fonte: Banco
Mundial.

	US\$ 5 MIL PER CAPITA	US\$ 10 MIL PER CAPITA	US\$ 20 MIL PER CAPITA	RENDA ATUAL (US\$)**
EUA	1971	1978	1988	46430
Alemanha	1974	1979	1990	36449
Reino Unido	1978	1986	1996	36496
França	1974	1979	1990	34689
Japão	1977	1984	1988	32443
Coréia Do Sul	1989	1995	2007	27169
Brasil	1996	2010*	2020*	8220



E AGORA, JOSÉ?

Vamos fazer uma síntese do conteúdo apresentado nesta UA:

- A despesa na economia consiste no fluxo dos gastos em bens e serviços de consumo e investimentos da economia. Já a renda representa o fluxo de pagamentos dos fatores de produção, ou seja, salário, juros, lucro e aluguel;
- Produto Interno Bruto é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um dado período de tempo;
- O produto interno bruto é dividido em quatro componentes: consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas (exportação – importação);
- Produto interno bruto nominal corresponde a valores nominais ou monetários, que refletem à produção de bens e serviços avaliados a preços correntes;
- O Produto Interno Bruto real demonstra como a produção geral de bens e serviços da economia muda com o passar do tempo, avaliados a preços constantes de um dado ano qualquer;
- O PIB per capita corresponde tanto à renda quanto as despesas da economia, dividido pelo número de habitantes.

Agora que você já aprendeu o que é o Produto Interno Bruto, como é feito o cálculo desse agregado entre outras informações, chegou a hora de aprender sobre a teoria de determinação da renda e do produto nacional. Esta UA consiste em demonstrar os elementos que influenciam o nível de produção, de emprego e de preços.

Bons estudos!

GLOSSÁRIO

Deflator do PIB: uma medida do nível de preços calculada pela razão entre o PIB nominal e o PIB real multiplicada por 100.

REFERÊNCIAS

MANKIW, N. G. **Introdução a economia.** Thomson Pioneira, 2005.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** Saraiva, 2008.